

Vacinação de bebés até aos 15 meses de idade

Portuguese translation of *Immunisation for babies up to 15 months of age*

Introdução

Este guia destina-se aos pais com bebés com idades até aos 15 meses. Disponibiliza informações sobre as imunizações de rotina que são administradas aos bebés para protecção contra graves doenças infantis. Além disso, apresenta uma descrição destas doenças e explica por que razão as crianças necessitam de protecção contra as mesmas.

O programa de vacinação é revisto com regularidade no intuito de se garantir que as crianças recebem a protecção mais eficaz contra doenças que podem ser prevenidas.

Este prospecto inclui as recentes alterações ao programa, que são:

- a introdução de uma nova vacina pneumocócica aos dois e quatro meses, com um reforço aos 15 meses;
- alterações às datas das vacinações para a meningite C, de forma a incluir uma dose de reforço aos 12 meses;
- a adição de uma dose de reforço de vacina Hib aos 12 meses.

Estas alterações foram implementadas visto que estão disponíveis novas vacinas, e também porque novas descobertas revelam que a administração das vacinas existentes em momentos diferentes melhora a protecção.

“As duas intervenções de saúde pública que tiveram o maior impacto na saúde mundial foram a água potável e as vacinas.”
Organização Mundial de Saúde

O que é a vacinação?

A vacinação é a melhor forma, e a mais segura, de impedir que o seu bebé fique doente devido a várias doenças infecciosas. Os bebés são inoculados com injeções, que se chamam vacinas, e que estimulam o organismo a produzir anticorpos. Os anticorpos são o sistema de defesa natural do organismo para combater as doenças infecciosas. A vacinação ajuda a manter o corpo preparado para combater a infecção se a criança entrar em contacto com a doença.

Por que motivo necessitamos de vacinação?

Em todo o mundo, mais de 14 milhões de pessoas morrem todos os anos devido a doenças infecciosas. A maioria destas doenças tornaram-se bastante raras na Irlanda do Norte, sendo por isso provável que as conheça muito vagamente. Tornaram-se raras visto que temos elevados níveis de vacinação, o que contribuiu para a erradicação eficaz dessas doenças. No entanto, continuam a ser bastante comuns noutras partes do mundo e, com o aumento das viagens a países estrangeiros, podem ser trazidas novamente para a Irlanda do Norte, podendo afectar todas as

crianças que não tenham sido vacinadas.

É importante que não esqueçamos como estas doenças podem ser graves. Os bebés pequenos são extremamente vulneráveis a estas infecções, motivo pelo qual devem ser protegidos o quanto antes. São necessárias várias doses para proteger completamente o bebé, pelo que é importante concluir todo o ciclo de vacinação. Caso o seu bebé falhe uma dose, é possível recuperar o tempo perdido, ainda que o intervalo seja bastante longo. Basta pedir ao seu médico ou enfermeira ao domicílio para que o bebé receba a dose em falta. Não é necessário recomeçar o ciclo de vacinação desde o início.

Algumas doenças têm mais probabilidades de serem consideradas graves em crianças mais velhas, pelo que é importante que se certifique de que recebem doses de reforço.

Caso tenha quaisquer questões relativas à vacinação, consulte o seu médico, o enfermeiro da clínica ou a enfermeira ao domicílio.

Também pode visitar www.immunisation.nhs.uk ou www.dhsspsni.gov.uk/phealth ou www.mmrthefacts.nhs.uk

Vacinas para bebés

Vacina DTaP/IPV/Hib

Esta vacina protege contra a difteria (D), tétano (T), coqueluche (P; tosse convulsa), poliomielite (Vacina da Poliomielite Inactivada - IPV) e *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib). A parte referente à poliomielite está actualmente

incluída na mesma injeção e não é administrada oralmente.

O seu bebé deve ser vacinado com a DTaP/IPV/Hib aos dois, três e quatro meses de idade.

O seu bebé receberá uma dose de reforço de Hib (combinada com MenC) aos 12 meses de idade, e outra dose de reforço contra a difteria, tétano, coqueluche e poliomielite antes de ir para a escola. Receberá mais tarde uma dose de reforço contra o tétano, a difteria e a poliomielite entre os 14 e os 18 anos.

Qual o grau de eficácia da vacina DTaP/IPV/Hib?

Estudos demonstraram que a vacina DTaP/IPV/Hib é muito eficaz na protecção do bebé contra estas cinco graves doenças. No entanto, as doses de reforço supracitadas são necessárias para alargar esta protecção à medida que a criança cresce.

Que doenças é que a vacina DTaP/IPV/Hib previne?

Difteria

A difteria é uma doença grave que pode provocar problemas respiratórios em pouco tempo. Pode provocar lesões no coração e no sistema nervoso e, nos casos mais graves, pode provocar a morte. Antes da introdução da vacina contra a difteria, verificaram-se até 1 500 casos de difteria por ano na Irlanda do Norte.

Tétano

O tétano é uma doença dolorosa que afecta os músculos e pode provocar problemas respiratórios. É provocada quando os microorganismos existentes no

solo e no estrume entram para o organismo através de feridas abertas ou queimaduras. O tétano afecta o sistema nervoso e pode ser letal. Não é transmitido de pessoa para pessoa.

Coqueluche (tosse convulsa)

A coqueluche é uma doença que pode provocar longas crises de tosse e engasgamento, podendo dificultar a respiração. Pode durar até 10 semanas. Pode ser extremamente grave para as crianças pequenas, chegando mesmo a ser fatal para bebés com menos de um ano de idade. Antes da introdução da vacina contra a coqueluche, verificaram-se até 3 500 casos de difteria por ano na Irlanda do Norte.

Poliomielite

A poliomielite define-se como um vírus que ataca o sistema nervoso e pode provocar a paralisia permanente dos músculos. Se afectar os músculos peitorais ou o cérebro, a poliomielite pode ser fatal. Antes da introdução da vacina contra a poliomielite, verificaram-se até 1 500 casos de poliomielite por ano na Irlanda do Norte.

Hib

A Hib define-se como uma infecção que pode provocar diversas doenças graves, tais como sépsis, pneumonia e meningite. Todas estas doenças podem ser letais caso não sejam tratadas atempadamente. A vacina contra a Hib protege o bebé apenas contra um tipo de meningite (Hib) e não contra qualquer outro tipo.

Quais são os efeitos secundários da vacina DTaP/IPV/Hib?

A maioria dos bebés não sofrerá qualquer efeito secundário, mas todos os bebés são diferentes. O seu bebé pode sofrer alguns dos seguintes efeitos secundários, que habitualmente são moderados:

- irritabilidade até 48 horas após a inoculação;
- febre moderada;
- pequena excrescência no local da injeção. Este sintoma pode prolongar-se por várias semanas e desaparecerá lentamente.

Se achar que o seu bebé apresentou qualquer outra reacção à vacina DTaP/IPV/Hib, e estiver preocupado, consulte o seu médico ou enfermeiro.

Os pais e os tutores também poderão fazer a participação de efeitos secundários suspeitados das vacinas e dos medicamentos através do Yellow Card scheme. Esta participação pode ser efectuada on-line em www.yellowcard.gov.uk ou pela linha de apoio Yellow Card através do número grátis 0808 100 3352 (disponível de segunda a sexta-feira das 10.00 h às 14.00 h).

Reacções alérgicas

Muito raramente, uma vacina poderá provocar reacção alérgica, como por exemplo erupção cutânea ou prurido afectando parte ou a totalidade do corpo. Se bem que ainda mais raro, as crianças poderão apresentar grave reacção, poucos minutos após a vacinação, caracterizada por dificuldades respiratórias e possibilidade de

desfalecimento. A este estado, chama-se anafilaxia. Um estudo recente demonstrou que é relatado um caso de anafilaxia em cerca de meio milhão de imunizações aplicadas. Apesar das reacções alérgicas poderem ser preocupantes, o tratamento conduz a uma recuperação rápida e total.

Convulsões

Muito raramente, os bebés podem sofrer uma convulsão um ou dois dias após a inoculação com DTaP/IPV/Hib. Geralmente, esta convulsão está relacionada com febre alta. Se o seu bebé tiver uma convulsão, contacte o seu médico imediatamente. Geralmente, os bebés recuperam rápida e totalmente. Os bebés mais pequenos podem ter uma convulsão a qualquer momento, pelo que se tal ocorrer após a vacinação, não estará necessariamente relacionado com a vacina. Compete ao seu médico decidir se o bebé pode receber mais doses da vacina. Se atrasar a vacinação, pode aumentar as probabilidades do bebé vir a sofrer uma convulsão após a inoculação com DTaP/IPV/Hib visto que as convulsões provocadas por temperaturas elevadas são menos comuns nos primeiros seis meses de vida. Por isso, é importante que se certifique de que o bebé é vacinado com a idade certa.

Vacina pneumocócica (PCV)

Esta vacina proporciona protecção contra uma das causas mais comuns da meningite, e também contra outras condições, tais como graves infecções nos ouvidos (otite média) e pneumonia provocada pelos tipos mais comuns da bactéria pneumocócica. A meningite, as infecções do ouvido

e a pneumonia também podem ser provocadas por outros tipos menos comuns de bactérias pneumocócicas e por outras bactérias e vírus. Esta vacina não protege contra estas outras infecções.

O seu bebé deverá ser vacinado com a PCV aos dois, quatro e 15 meses de idade.

O que é a infecção pneumocócica?

A infecção pneumocócica é uma das causas mais comuns da meningite, mas também provoca graves infecções do ouvido (otite média), pneumonia e outras doenças.

Efeitos secundários da PCV

Em cada 10 bebés vacinados, um ou dois podem apresentar tumefacção, rubor ou sensibilidade no local da injeção ou apresentar uma febre moderada. Muito raramente, a vacina pode provocar reacção alérgica (ver acima).

Vacina MenC

Esta vacina protege contra a infecção meningocócica do grupo C (MenC), que se define como um tipo de bactéria que provoca a meningite e a septicemia (sépsis). A vacina MenC não protege contra a meningite provocada por outras bactérias ou por vírus.

O bebé deve ser vacinado com a MenC aos três e quatro meses de idade.

O bebé deve receber uma dose de reforço da MenC (combinada com Hib) aos 12 meses de idade.

O que é a meningite e a septicemia?

A meningite é uma inflamação (tumefacção) do revestimento do cérebro. A septicemia é sinónimo de sépsis. Os mesmos microorganismos que provocam a meningite podem provocar a septicemia. Os bebés e os jovens com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos correm maior risco de contraírem meningite ou septicemia meningocócica do grupo C.

Qual a eficácia da vacina MenC?

Desde que a vacina MenC foi introduzida no mercado, o número de bebés com menos de um ano com doença do grupo C decaiu cerca de 95%. Cerca de 9 em cada 10 bebés são protegidos logo após a administração desta vacina.

A meningite e a septicemia são doenças extremamente graves. É muito importante que reconheça os sinais e os sintomas e saiba como proceder caso os detecte.

Efeitos secundários da vacina MenC

O seu bebé poderá apresentar tumefacção, rubor ou sensibilidade no local onde a vacina foi aplicada. Cerca de metade de todos os bebés inoculados com a vacina podem apresentar sintomas de irritação e cerca de 1 em cada 20 podem apresentar um estado febril moderado. Muito raramente, a vacina pode provocar reacção alérgica.

Vacina Hib/MenC

O seu bebé necessitará de uma dose da vacina Hib/MenC combinada para reforçar a protecção contra a *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib) e infecções

meningocócicas do grupo C. Esta dose de reforço proporciona uma protecção a longo prazo ao longo da infância contra duas causas da meningite e septicemia.

O bebé deve receber a dose de reforço da vacina Hib/MenC aos 12 meses de idade.

Efeitos secundários do reforço Hib/MenC

O seu bebé poderá apresentar tumefacção, rubor ou sensibilidade no local onde a vacina foi aplicada. Cerca de metade de todos os bebés inoculados com a vacina podem apresentar sintomas de irritação e cerca de 1 em cada 20 podem apresentar um estado febril moderado. Muito raramente, a vacina pode provocar reacção alérgica.

Vacina MMR

A vacina MMR protege o bebé contra sarampo (M), papeira (M) e rubéola (R; sarampo alemão).

O seu bebé deve receber a vacina MMR aproximadamente aos 15 meses de idade.

O seu bebé receberá uma dose de reforço de MMR antes de ir para a escola.

Receberá informações sobre as vacinas MMR e MMR de reforço pouco tempo antes da data em que as vacinas devem se administradas ao bebé. Se necessitar de informações antes disso, visite os websites www.mmrthefacts.nhs.uk ou www.dhsspsni.gov.uk/phealth ou não hesite em informar-se junto da sua enfermeira ao domicílio.

Dúvidas comuns sobre vacinação

Quanto tempo devo esperar após a vacinação para levar o meu bebé a nadar?

Pode levar o bebé a nadar em qualquer momento, tanto antes como depois da vacina. Ao contrário do que se pensa, o seu bebé não necessita de qualquer vacinação antes de poder ir nadar.

Existem outras formas de vacinação do meu bebé?

Não existe qualquer outra forma comprovada e eficaz de vacinação para o seu bebé. A medicina homeopática foi experimentada como forma alternativa de protecção contra a tosse convulsa, mas sem resultados práticos. O Council of the Faculty of Homeopathy (a organização registada para médicos qualificados em homeopatia) aconselha os pais a imunizarem as crianças com vacinas normalizadas.

A administração de várias vacinas ao mesmo tempo não irá sobrecarregar o sistema imunitário do bebé?

Não. Desde o nascimento, o sistema imunitário dos bebés protege-os contra os microorganismos que os rodeiam. Sem esta protecção, os bebés não poderiam fazer face às dezenas de milhares de bactérias e vírus que lhes cobrem a pele, nariz, garganta e intestinos. Esta protecção acompanha-os ao longo da vida.

Em teoria, o bebé pode dar uma resposta eficaz a cerca de 10 000 vacinas a qualquer momento. Neste sentido, o sistema imunitário do bebé pode, e consegue

facilmente, fazer face ao número de vacinas que constituem o programa de imunização de rotina.

Ouvi dizer que as vacinas têm tiomersal (mercúrio)

O tiomersal deixou de ser usado nas vacinas pertencentes ao programa de vacinação infantil de rotina. Durante mais de 60 anos, usou-se uma minúscula quantidade de mercúrio para ajudar a preservar as qualidades das vacinas. Durante todo este tempo, não se verificou uma só prova de que esta substância fosse prejudicial. No entanto, a utilização desta substância foi progressivamente eliminada no âmbito do programa global de redução da exposição ao mercúrio proveniente de fontes que possam ser evitadas.

Existe algum motivo para o meu bebé não ser imunizado?

São muito poucos os motivos para que o seu bebé não seja imunizado. Deverá informar a sua enfermeira ao domicílio, o seu médico ou a enfermeira da clínica se o bebé:

- apresentar temperatura elevada ou estado febril;
- apresentar reacção adversa a qualquer vacinação;
- tiver uma alergia grave a qualquer substância;
- sofrer de anomalia hemorrágica;
- tiver sofrido de convulsões;
- tiver sido submetido a tratamento contra o cancro;

- padecer de qualquer doença que afecte o sistema imunitário (por exemplo, leucemia, VIH ou SIDA);
- estiver sob medicação que afecte o sistema imunitário (por exemplo, elevadas doses de esteróides ou tratamentos após transplante de órgãos ou para combater cancro);
- apresentar qualquer outro estado clínico grave.

Estas condições nem sempre significarão que o seu bebé não possa ser vacinado, mas ajudará o médico ou o enfermeiro a decidir quais as melhores vacinas para o seu bebé e se será necessário dar-lhe qualquer outro conselho. Antecedentes familiares de doença nunca constituem motivo para que o bebé não seja vacinado.

O que acontece se o meu bebé apresentar uma temperatura elevada após a vacinação?

Os efeitos secundários das vacinas são pouco comuns, geralmente moderados e desaparecem rapidamente. Alguns bebés podem ficar com temperatura elevada ou estado febril (mais de 37,5°C). Se o rosto do bebé estiver quente ao toque e a pele corada ou vermelha, é provável que tenha febre. Poderá verificar a temperatura com um termómetro. A febre é um estado comum nos bebés e nas crianças. É frequente acompanhar as infecções. A febre pode provocar uma convulsão no bebé. Qualquer febre pode provocar uma convulsão, quer se deva a uma infecção ou a uma vacina. Por conseguinte, é importante que saiba como proceder se o bebé tiver febre. Não se esqueça de

que, provavelmente, a febre será resultado de uma doença e não das vacinas.

Como tratar a febre

1. Mantenha o bebé fresco certificando-se de que:
 - não tem demasiada roupa vestida ou cobertores;
 - o quarto onde se encontra não está demasiado quente (também não deve estar frio, apenas agradavelmente fresco).
2. Dê-lhe a beber uma grande quantidade de líquidos frescos.
3. Dê-lhe paracetamol ou ibuprofeno líquido infantil (peça sem açúcar). Leia atentamente as instruções do rótulo do frasco e dê-lhe a dose adequada à sua idade. Pode ser necessária a administração de uma segunda dose quatro ou seis horas mais tarde.

Lembre-se, nunca dê medicamentos que contêm aspirina a crianças com menos de 16 anos de idade.

Chame imediatamente o médico se o bebé:

- apresentar temperatura extremamente elevada (39° C ou mais);
- tiver uma convulsão.

Se o bebé tiver uma convulsão, deite-o de lado num local seguro pois pode contorcer-se ou espernear.

Reconhecer a meningite e a septicemia

A vacina MenC, a vacina Hib e a vacina pneumocócica protegem contra três tipos de meningite e septicemia (sépsis). Há outros tipos para os quais não existe vacina, pelo que deve manter-se alerta para os sinais e sintomas.

A meningite pode provocar a tumefacção do revestimento do cérebro. Os mesmos microrganismos também podem provocar sépsis (septicemia). Um bebé ou uma criança com meningite ou septicemia pode ficar extremamente doente em poucas horas. Se não forem tratadas, ambas as doenças podem ser fatais. Os sintomas precoces da meningite são moderados e semelhantes aos da gripe e constipação, tais como temperatura elevada (37,5°C e superior), irritabilidade, vómitos e perda de apetite. No entanto, alguns dos importantes sinais a que deve estar atento são indicados de seguida.

Nos **bebés**, os principais sintomas da **meningite** podem incluir:

- um choro estridente e gemido
- irritação ao pegarem nele
- fontanela saliente
- sonolência e redução da actividade – dificuldade em acordar
- languidez e apatia ou rigidez com movimentos bruscos
- recusa de alimentos, vómitos

- palidez, erupções cutâneas ou pele azulada

- febre

e os principais sintomas da **septicemia** podem incluir:

- padrões de respiração rápidos ou pouco habituais
- palidez, erupções cutâneas ou pele azulada
- febre acompanhada de mãos e pés frios
- tremores
- vómitos, recusa de alimentos
- manchas vermelhas ou roxas que não desaparecem sob pressão (realize o teste do vidro explicado abaixo)
- dor ou irritabilidade provocada por dores musculares ou dores nos membros ou articulações
- languidez
- grande sonolência

Se exercer pressão com um copo de vidro sobre uma erupção cutânea septicémica, a erupção não desaparecerá. Conseguirá observar a erupção através do vidro. Se tal acontecer, procure imediatamente ajuda médica.

Nas **crianças mais velhas, adolescentes e adultos**, os principais sintomas da **meningite** podem incluir:

- rigidez do pescoço (verifique se conseguem tocar com a boca ou com a cabeça nos joelhos)
- intensa dor de cabeça (por si só, tal não constitui motivo para procurar ajuda médica)
- incómodo provocado por luzes fortes
- vômitos
- febre
- sonolência, redução da actividade ou confusão
- erupção cutânea

e os principais sintomas da **septicemia** podem incluir:

- sonolência, redução da actividade, apatia ou confusão (um sinal tardio da septicemia)
- dores fortes nos braços, pernas e articulações
- mãos e pés frios
- tremores
- respiração ofegante
- manchas vermelhas ou roxas que não desaparecem sob pressão (realize o teste do vidro explicado acima)
- vômitos

- febre
- diarreia e câibras estomacais

É importante que não se esqueça de que nem toda a gente apresentará os sintomas descritos. Se um indivíduo desenvolver algum dos sintomas indicados, sobretudo manchas vermelhas ou roxas, procure ajuda médica **imediatamente**. Caso não consiga contactar o seu médico, ou continue com dúvidas depois de obter aconselhamento, confie nos seus instintos e leve o seu filho ao departamento de urgências do hospital mais próximo.

Onde posso obter mais informações?

A Meningitis Research Foundation e o Meningitis Trust disponibilizam informações sobre a meningite.

Ligue para a linha de apoio grátis da Meningitis Research Foundation 24 horas por dia através do número 080 8800 3344 ou visite o website em www.meningitis.org

Ligue gratuitamente para a linha de apoio do Meningitis Trust 24 horas por dia através do número 0800 028 18 28 ou visite o website em www.meningitis-trust.org

Também pode aconselhar-se junto do seu médico, enfermeiro da clínica ou enfermeira ao domicílio.

Programa de vacinação infantil de rotina

Quando vacinar	As vacinas protegem contra	Modo de administração
2 meses de idade	Difteria, tétano, tosse convulsa (coqueluche), poliomielite e Hib	Uma injeção
	Infecção pneumocócica	Uma injeção
3 meses de idade	Difteria, tétano, tosse convulsa, poliomielite e Hib	Uma injeção
	Meningite C	Uma injeção
4 meses de idade	Difteria, tétano, tosse convulsa poliomielite e Hib	Uma injeção
	Meningite C	Uma injeção
	Infecção pneumocócica	Uma injeção
12 meses de idade	Hib e meningite C	Uma injeção
15 meses de idade	Sarampo, papeira e rubéola	Uma injeção
	Infecção pneumocócica	Uma injeção
3 a 5 anos de idade	Difteria, tétano, tosse convulsa e poliomielite	Uma injeção
	Sarampo, papeira e rubéola	Uma injeção
14 a 18 anos de idade	Tétano, difteria e poliomielite	Uma injeção

Se o seu bebé não tomar uma das para recuperar o tempo perdido. Marque uma consulta com o seu médico ou enfermeira ao domicílio.



Caso pretenda obter mais informações sobre vacinação, visite o website da DHSSPS em www.dhsspsni.gov.uk/phealth ou o website sobre vacinação a nível nacional em www.immunisation.nhs.uk ou www.mmrthefacts.nhs.uk

Produced by the Health Promotion Agency for Northern Ireland on behalf of the Department of Health, Social Services and Public Safety and the four Health and Social Services Boards. Crown Copyright material reproduced with the permission of the Controller of HMSO and the Queen's Printer for Scotland.

02/07

